

Februio 1953



TEMARIO

Veido' Ichud

3/10/53 - 13/8/53
27/3/53 - 7/23

(11)

INTRODUÇÃO AO TEMARIO DA VEIDA DE ICHUD

A Comissão Mixta Dror-Gordonia apresenta este temario aos delegados á Veidá de Ichud para que sirva de base aos trabalhos e discussões.

Sua ordem do dia include não somente os fundamentos da Unificação, mas também toda a problemática da ação futura.

Durante estes últimos meses a Comissão Mixta desenvolveu o máximo de esforços no sentido de apressar a Unificação, e se ela não se deu antes, foi devido á necessidade de realizar uma aproximação entre os movimentos, ultrapassando as naturais dificuldades que sua existencia separada determinou.

No entanto pode, além da preparação desta Veidá de Ichud, encaminhar já alguns planos de atividades gerais conjuntas, organizando comissões locais mixtas para os trabalhos comuns nos snifim onde os dois movimentos atuam, resolvendo os problemas financeiros, preparando as Machanot e as Manifestações Públicas da Unificação. Também já iniciamos um estudo conjunto das diretrizes que o novo movimento devera traçar para si, cabendo a esta Veidá completa-los, assentando-os definitivamente.

Não devemos porem cometer o erro de supor tudo simplificado. Esta Veidá esta longe de ser um ato meramente formal: sera o encontro de dois movimentos animados da vontade de se identificarem, uma vez que os seus objetivos politicos basicos são comuns: ~~declarar a~~ Plataforma e de todas posições desde organização á chimuch e chaltziut, através da discussão de mutuo convencimento em torno de pensamentos cristalizados distintamente. Estes debates deverao procurar sínteses quando as houver possiveis, sublinhando os termos comuns e reduzindo os que não o forem. Importa o que sera e não o que foi.

Esta claro que um Congresso, mesmo quando as resoluções são unias, é insuficiente para criar um movimento organicamente uno. Não temos duvidas porem que a livre evolução futura o fara.

Esta nossa Unificação é um avanço importante para a União Chalutziana em Eretz e no galut, criando um instrumento revolucionario mais vigoroso para enfrentar a depressão sionista e lutar pela construção de Medinat Israel.

Precisamos colocar-nos na altura exigida pela tarefa.

A Comissão Mixta
DROR-GORDONIA.

Ein Dorot, 19 de dezembro de 1952

ORGANIZAÇÃO DA VEIDA

A Comissão Mixta propõe á Veida a seguinte organização :

a) APRESENTAÇÃO PÚBLICA - Os atos públicos mais amplos deverão realizar apos as Machanot,

b) ORDEM DO DIA -

Dia 19	-	8 horas	-	Sessão Preparatoria. Recepção dos mandatos pela Comissão Ratificação da Ordem do dia Aprovação do Regulamento Interno. Eleição da mesa da Veida. Eleição das comissões.
		10 "	-	Relatorios dos movimentos Relatorio da Comissão Mixta. Debates.
		14 "	-	<u>Plataforma ideologica</u> - debates Relator - Nachem H. Massa Co-relator - Adolro ... nfeld.
		17 "	-	<u>Educação</u> - debates Relator - Chaim Yaski Co-relator - Zigue Friezel
		21 "	-	<u>Organização</u> - debates Relator - Efraim Bariach Co-relator - Julio Nestrovitch
Dia 20	-	8 "	-	<u>Chalutzit</u> - debates Relator - Nachman Falbel Sem co-relator. Relações Exteriores
		11 "	-	<u>Relações Exteriores</u> - debates Relator - Markim Tudder Sem co-relator. Atividades futuras
		16 "	-	<u>Atividades futuras</u> - debates. Relator - Erwin Semmel Este tema sera apresentado em nome da Comissão Mixta, por isto não ha co-relator.
		20 "	-	Trabalho das Comissões
Dia 21	-	8 "	-	Sessão plenaria: Leitura e aprovação das resoluções. Eleição da Hanagá Artzit. Eleição de representantes para os outros organismos constituídos. Encerramento.

OBSERVAÇÃO No dia 19, o Kibutz Haschara Ein Dorot realizara um Eabalat Shabat dedicado ás delegações.

No dia 21, ás 20,30 horas, no salaõ do Poalo Sion Hitachdut de S. Paulo, se realizara uma festa de chanuka, comemorativa da Unificação. Da parte artistica participam os 2 movimentos.

- c) ORGANIZAÇÃO INTERNA - Participação da Veida, segundo decisão da Comissão Mixta, oficialmente representados :
- Os delegados de cada movimento, á razão de 20 delegados por movimento.
 - Tres delegados do Poale Sion Hitachdut.
 - O chaver Minkow, sheliach do Ichud Olami.
 - O chaver Chaim Yaski, sheliach do Ichud Hanoar Hachalutzi.

d) REGULAMENTO INTERNO.

Das sessoões +

A Veida considera-se em sessão permanente até esgotar o temario.

Considera-se em quorum o plenário, com a presença de 3/4 mais 1 chaverim delegados, devendo os delegados ausentes justificar-se á mesa.

As sessoões são publicas para os chaverim dos movimentos.

Serão considerados nas sessoões somente os itens inclusos no temario, cuja ordem podera ser alterada pelo voto de 3/4 mais 1 dos delegados da Veida.

A sessão preparatoria sera dirigida pela Comissão Mixta, assumindo a direção da Veida na primeira sessão regular do plenário, o presidium devidamente eleito.

Do Presidium :

Constara a mesa dirigente da Veida de um Presidente (diretor de debates), dois Vice-presidentes e dois secretarios.

Das comissoões :

Na Veida haverá comissoões, a saber :

- Comissão Permanente e de Resoluções, constituida pela comissão mixta (6 chaverim), ratificada pelo plenário. Serão suas funções: propor ao plenário os elementos das demais comissoões, orientar os trabalhos das comissoões, discutir assuntos surgidos no plenário, (na falta de comissoões competente), coordenar e redigir as resoluções, e apresentar a chapa da Hanaga Artzi.
- Comissão de Plataforma- Ideologia, e Organização.
- Comissão de Chinuch
- Comissão de Chalutzit
- Comissão de Relações Externas
- Comissão de Futuras Atividades.

Das palavras e votos:

- Tem direito a voto todo chaver delegado á Veida
- Os votos serão contados individualmente e não por delegações.
- A Mesa votara regularmente
- Nas comissoões se decidira em instancia final, por votos, ficando entretanto factivel o despacho de minoria ao plenário, á criterio da mesma.
- As resoluções em plenário serão tomadas por maioria de 3/4 mais 1.
- Terao direito á palavra todos os delegados á Veida, permitindo-se-lhes falar no maximo 10 minutos, com direito de prorrogação de 5 minutos, a criterio da mesa, quando intervenham pela 1ª vez, e 5 minutos

nas intervenções seguintes. Excluem-se desta limitação os relatores de temas e informantes dos movimentos, ajustando-se ao regimento anterior as intervenções seguintes.

- g) Chaverim não delegados, só poderão fazer uso da palavra no plenário, com previo assentimento da mesa.

Das Moções :

Com exclusão das moções resolutivas e declaratorias, consideram-se-as, para regulamentação dos debates, duas espécies de moções :

- a) **MOÇÕES PREVIAS** - Interrompem o debate, terminada a exposição do orador em uso da palavra, e devem ser votadas de imediato, depois de falar um orador pro e um contra, se os houver, com prazo máximo de 5 minutos, e tem por efeito : a) modificar a ordem da discussão
b) pedir que passe o assunto ao estudo duma comissão.
- b) **MOÇÕES DE ORDEM**- Encerram as lista de oradores e dão o assunto suficientemente esclarecido, com procedimento igual ao anterior.

Dos relatorios :

Os relatorios da Comissão Mixta e dos Movimentos por escrito, deverão constar duma sucinta exposição sobre o realizado no educação, com um esquema das kvutzot e numero de elementos, chalutzit, kranot, átonut, finanças, atividades politicas, e um comentario , tambem sucinto, historico e analitico.

PROCLAMAÇÃO DA UNIFICAÇÃO

Da Veidá Olamit

Elul- Kineret, 17/10/52
25 Tishrei 5713

* Do âmago da vida judaica na diáspora, das massas do povo e da juventude, surgiram os movimentos juvenis chaltuzianos, Dror Hechalutz Hatzair e Gordonia, que se desenvolveram no decorrer dos tempos, chegando às formações Dror-Habonim e Gordonia Macabi Hatzair, na sua realidade presente.

Desde o seu surgimento, até os dias de hoje, caminharam estes movimentos pelo caminho da realização chaltuziana, que representa a solução histórica para os problemas da nova geração judia e o instrumento principal para a garantia da subsistência e do desenvolvimento do povo judeu renovado em sua patria liberta.

Os movimentos que se uniram lograram criar raízes nas jovens comunidades judaicas da America do Sul, na Europa Ocidental, e na Africa do Norte; formaram movimentos educativos e enviaram para a alia centenas de jovens que cumprem fielmente sua tarefa, na colonização coletiva de Eretz.

* A identificação do caminho educativo, os valores ideológicos comuns, os marcos de colonização e a politica comum dos 2 movimentos; a realidade do Estado e suas necessidades; as condições de vida da jovem geração na diáspora e seus problemas, nos obrigam a um grande impulso renovador dos movimentos chaltuzianos do galut.

Diante da disposição de preencher esta tarefa com forças unidas e revigoradas, e diante da convocação plena da identidade das ideias e da ação, nos, os representantes dos movimentos Dror-Habonim e Gordonia Makabi Hatzair declaramos a União total dos dois movimentos num só que é o

ICHUD HANOAR HACHALUTZI:

Chamamos as massas juvenis judaicas, onde quer que elas se encontrem para a luta pela Libertação do Homem e sua elevação.

Para a redenção do povo judeu por meio da solução sionista socialista,

Para a fidelidade ao Estado de Israel democratico,

Para a auto-realização por meio da alia, hitiashvut e vida coletiva,

Para a construção duma sociedade obreira livre, baseada nos principios de igualdade, liberdade e justiça,

Para a luta pela realização do socialismo no mundo inteiro,

Para a conservação dos valores do movimento sionista-socialista, e sua concretização em todos os terrenos da vida econômica, cultural, espiritual e politica,

Chamamos aos nossos chamemos aos nossos chaverim na diáspora e em Eretz para uma mobilização plena e ilimitada no sentido duma renovação do movimento chaltuziano, uma auto-educação judia socialista dos jovens do povo judeu e para a Revolução nacional e social, cuja finalidade é: o surgimento dum Estado Judeu Socialista em Eretz Israel.

Chamamos à União dos movimentos juvenis chaltuzianos, e principalmente ao movimento Habonim afim de fortalecer os marcos de educação e realização chaltuziana sionista-socialista.

ICHUD HANOAR HACHALUTZI

PLATAFORMA

I - Introdução

O Ichud Hanoar Hachalutzi, continuador da tradição chalutziana e do caminho ideológico dos movimentos Dror (Fraheit), Hechalutz Hatzair, Habonim, Gordônia e Macabi Hatzair, aspira a educação do homem:

para a realização do sionismo socialista, cuja ideia e ação levam à redenção do povo e à reunião de todos os dispersos em sua terra.

Para a basificação e fortalecimento de Medinat Israel e sua formação como um Estado de operários livres.

Para o estabelecimento duma sociedade socialista e a luta aberta contra o totalitarismo.

Para o estabelecimento de coletividades comunais em Israel, que são a expressão mais elevada em nossa época para a auto realização da ideia nacional e social.

De acordo com estas finalidades manifesta o movimento seus fundamentos através da plataforma que segue:

ICHUD HANOAR HACHALUTZI

(Dror - Hechalutz Hatzair - Habonim - Gordonia - Macabi Hatzair)

PLATAFORMA DE UNIFICAÇÃO

II - Fundamentos Ideológicos

A-Sionismo

- 1) As saudades por Sion e a aspiração à redenção e a pátria, a vida econômica e social anormal, a falta de uma base territorial para a existência nacional são e completa, a falta de condições naturais e espirituais para assegurar uma existência livre e creadora, e a pressão política e espiritual chegando até a violência; Nestas condições vive o povo judeu durante gerações. Isto constituiu o panorama que impulsionou o movimento renacentista e redentor, que se cristalizou nas últimas gerações sob forma do movimento sionista, que teve sua expressão histórica concreta na formação do novo Ishuv em Eretz Israel e a criação do Estado de Israel.
- 2) A criação do Estado, constitui uma transformação histórica na vida do povo judeu. Com o esforço de gerações de chalutzim realizadores, com a força criadora do povo judeu na diáspora, e com os esforços dos construtores e lutadores na Aliá, na Hapalá e na Haganá, foram criados os fundamentos de Medinat Israel. A vitória na guerra pela libertação de Israel e sua independência política foi obtida com o sangue dos melhores de seus filhos e construtores do Ishuv e o supremo esforço de toda nação. Com o advento do Estado deu-se uma modificação fundamental no destino do país e na posição do povo judeu no Galut. Os portões do país se abriram amplamente e assegurou-se o direito do povo judeu de retornar a sua pátria.
- 3) A concentração do povo em Medinat Israel é a única resposta as esperanças pessoais e nacionais do judeu nas diásporas. Inclusive nos países mais adiantados, faltam as bases naturais, espirituais e culturais para a existência normal dos judeus e seu livre desenvolvimento. O caráter do meio ambiente não judaico, no que vivem os judeus na diáspora, prejudicam a vida judaica e fortalecem as tendências de anti-semitismo. Por isso o movimento nega fundamentalmente todas as tentativas de cristalização de posições espirituais e ideológicas na vida do judaísmo que visam a perpetuação da vida nacional judaica no Galut. Kibutz Galuiot é o imperativo do momento, destino e desenvolvimento do Estado, a resposta ao sofrimento de Israel na diáspora.
- 4) A renovação do povo judeu, seu estabelecimento econômico, espiritual e moral e sua libertação integral, são possíveis somente por intermédio do retorno do povo para a vida de trabalho da natureza na pátria, e na criação de um povo obreiro arraigado em sua terra e que viva uma vida de liberdade, igualdade e cooperação. O caráter social progressista do movimento sionista está impresso em sua essência e não pode ser disvirtuado senão mediante a transgressão de seu caminho e missão. Daí a fusão natural e obrigatório entre a aspiração sionista e a aspiração socialista do obreiro judeu.

5) O movimento se preocupará para que a atividade dentro do movimento sionista e de todos seus setores esteja baseada no espírito original do judaísmo, na cultura e língua hebraica e de todo patrimônio com ritual judaico e nacional, que possam fomentar no Galut o ideal de redenção, a ligação em Medinat Israel e a pátria judaica e desejo de Aliá e realização Chalutziana.

6) O movimento obreiro judaico, que carregou sobre seus ombros a principal tarefa da realização sionista até a criação do Estado e que criou as condições e o marco para a volta do povo à uma vida de trabalho produtivo e para a formação da classe obreira, é chamado também para ser adiante o condutor central do sionismo, unificador do povo, que incentive Aliá, que eduque para o trabalho e realização, para o renascimento nacional e espiritual e renovação dos valores sociais.

7) O movimento vê, como finalidade do sionismo, a concentração das diásporas em Medinat Israel e a criação de um povo livre e criador.

8) O movimento vê, no caminho da auto-realização e na vida de trabalho dentro de um marco de vida coletiva, a expressão integral da visão redentora nacional e social e a essência do ideal sionista.

B - SOCIALISMO

a) Conteúdo

1) O socialismo é o movimento de libertação dos povos, da exploração e opressão, cuja origem é a aspiração natural do homem a uma vida de liberdade e criação.

2) O socialismo luta contra a existência de classes na sociedade, pela destruição do regime capitalista, baseado na propriedade privada e no domínio das riquezas naturais e instrumentos de produção por parte do grande capital; ele aspira à transformação do povo todo em povo de operários, que viva em igualdade social e econômica, liberdade espiritual e política.

3) O campo natural para a luta pelo socialismo, é a nação como comunidade integral de vida e como célula básica da sociedade socialista no mundo inteiro cuja criação é a meta final. Sua realização e caminhos de execução dependem das condições específicas do lugar, das necessidades de povo e de suas características.

4) O socialismo luta contra a escravidão dos povos e por sua completa independência, dentro de uma comunidade de nações com iguais direitos. Ele aspira à destruição de toda opressão ou discriminação - racial, nacional ou religiosa.

5) O homem é o portador do ideal e da ação do socialismo. A realização do socialismo é através da ligação estreita da integração e disposição integral do homem à ideia socialista; daí ser o trabalho, considerado pelo mesmo, como valor fundamental e educativo, que eleva a vida do homem e por nite a disposição do indivíduo em realizar, teórica e praticamente, os princípios socialistas.

6) Os meios para a obtenção da finalidade são parte orgânica do processo de realização do socialismo. Daí a identificação entre os meios e a finalidade, e a negação por parte do socialismo como movimento de libertação e igualdade de toda forma de totalitarismo.

7) O socialismo não aspira somente em modificar o regime exterior, senão a renovação total da sociedade e do homem; proclama uma nova cultura que ena na obra criadora de condições de liberdade e de vida. Portanto, o movimento vê como sua principal tarefa, a educação do homem para uma consciência obreira-socialista e a criação de uma concepção de vida chalutziana do indivíduo, que expressem a completa identificação entre os princípios socialistas, a vida e a ação diária.

b) Caminhos para o socialismo

1) A democracia como regime de liberdade e igualdade, identifica-se com o socialismo e constitui parte orgânica de sua essência. É missão do movimento socialista resguardar a democracia de todo atentado em seu caminho e assegurar a ampliação das liberdades em todos os terrenos da vida e criação.

2) O socialismo lutará para a destruição do regime capitalista, - que é o portador das contradições, exploração, anarquia e caos - e por uma economia

planificada, propriedade do povo sobre os meios de produção, riquezas naturais e serviços públicos e pela justa distribuição do fruto dos esforços do obreiro criador.

3) A luta pelo socialismo está baseada na unidade de todos os trabalhadores (operário de patrimônio próprio, o assalariado, o da cidade e do campo, a operária e o jovem) que abrangerá todos os setores da criação e trabalho, e a luta econômica e política da classe obreira contra as classes exploradoras.

4) A luta política do movimento proletário pela conquista do poder e estabelecimento do regime socialista será acompanhada por uma atividade construtiva ampla, que abranja todos os setores da vida e criação, cujo objetivo é: constituir as células da sociedade do futuro, dentro do regime capitalista, a elevação do nível de vida das massas operárias, a educação do obreiro para a auto-direção, a cooperação econômica, o encremento da produção e a criação de moldes de educação para a independência e completa liberdade do trabalhador.

5) A economia obreira própria, que será a parte principal da atividade construtiva do movimento operário, estará baseada nos princípios sociais, incluídos na tendência do socialismo e estará submetida à autoridade de todos os operários.

C - A tendência Sionista Socialista

1) O Sionismo de realização e o Socialismo de liberdade, se entrozam organicamente numa síntese completa, que oferece a solução integral para os problemas do povo judeu.

2) O movimento educará seus companheiros à luz dos fundamentos do sionismo socialista, cristalizados na ideologia e ação da Mifneguet Poalei Eretz Israel (Mapai).

D - Kibutz

O movimento educará seus companheiros para a vida de kibutz, segundo os princípios aprovados na conferência de unificação em Kineret, entre o I-chud Hakibutzim e o Chever Hakvutzot.

1) Construção de ishuvim kibutzianos grandes que realizem uma ativa absorção de olim, obreiros, juventude e crianças, na base do aproveitamento de todas as possibilidades econômicas, para o engrandecimento da economia e da sociedade e do desenvolvimento do potencial social do ishuv.

2) Construção dos ishuvim sobre base de agricultura unidas a todos os ramos de trabalho, na indústria, na oficina, no trabalho marítimo e aéreo, nos serviços públicos e entrosamentos no trabalho da economia privada e nacional.

3) Criação de regiões (zonas) kibutzianas através de plena comunidade financeiro-econômica dos ishuvim da zona.

4) Fusão de difšporas e integração de gerações.

5) Formação do homem do ishuv kibutziano através da permanente elevação do nível social e cultural.

6) Educação do homem para a elevação de sua personalidade e a revelação plena de seu potencial e a ativização de sua responsabilidade na vida da economia, da sociedade e do movimento.

7) Auto-direção da economia e da sociedade nos marcos dos fundamentos do movimento, e resolução de suas instâncias centrais.

8) Autorização de pertencer ao ishuv, a cargo deste com a condição de ser chaver da Histadrut Haovdim e do movimento sionista.

9) Autoridade do movimento através da resolução democrática de suas instâncias competentes, sobre os ishuvim e seus chaverim, em tudo que se relaciona com a realização das funções do movimento e o caminho dos ishuvim.

10) Responsabilidade dos ishuvim frente a todo o movimento, e responsabilidade do movimento frente a cada ishuv.

11) Participação nacional no parlamento de Medinat Israel Independente.

12) Os meshakim do movimento e seus empreendimentos estão sujeitos à dis

ciplina da Chevrot Haovdim.

13) Disposição ao serviço da Histadrut no cumprimento de suas funções.

14) Ação educativa permanente entre a juventude obreira, estudantil, imigrante, exército de Israel, e na Nachal, bem como responsabilidade pelos movimentos juvenis e sua educação, constituindo-se em continuidade leal ao movimento kibutziano.

15) Atividades educativas nos movimentos juvenis no Galut, em seus empreendimentos de hachshará chalutziana na organização da Aliá.

16) O movimento unificado leva sua aspiração ao fortalecimento do movimento kibutziano e a ampliação de suas fronteiras, à unificação com todos os ideais do sionismo socialista, no terreno kibutziano, à unificação dos movimentos juvenis chalutzianos que educam à luz do movimento unificado;

17) Na sua aspiração a construir-se em participante pleno na realização da função de Medinat Israel, na responsabilidade pelo regime obreiro em ela, na conformação da Mediná à luz dos valores do sionismo socialista, vê o movimento seu dever principal na identificação total com a obra de construção do Estado e no cumprimento dos deveres e tarefas incluídas na Kabutz Galuiot, na colonização do país e na redenção da nação.

6) O socialismo lutará por sua realização através da concentração da maioria do povo sob sua bandeira e por sua livre decisão. O movimento obreiro usará toda a sua força na defesa da democracia e dos direitos e liberdades que fluem dela e lutam pela realização do ideal socialista,

Refere-se á parte de SOCIALISMO

III - Caminho e Finalidades Educativas

1) As etapas da atividade educativa são: vida ativa nas shchavot, Hachshará organizada, Aliá de garinim e sua participação nos meshakim do Ichud Hakibutzim.

2) A unidade educativa básica do movimento é a Kvutza, de 15 a 20 companheiros. Toda Kvutza é dirigida por um madrich. Gradualmente, e de acordo com as shchavot serão entregues pelas instâncias do movimento, tarefas independentes aos chaverim das kvutzot.

3) Kvutzot de uma mesma idade contituem uma shichvá. O movimento realizará sua atividade educativa, sobre a base das seguintes 5 shchavot: Tzofim, de 11 a 13 anos, solelim de 13 a 15 anos, bonim de 15 a 17 anos, mapilim de 17 a 19 anos e magshimim de 19 anos em diante. É recomendável que a idade das chaverot seja um ano menor que a dos chaverim. A composição nacional, regional e local dependem das possibilidades nos locais e regiões.

4) Os madrichim são determinados por intermédio do Vaad Hamadrichim e confirmados pela maskirut do ken e a Hanagá Artzit. Os madrichim são companheiros da shichvá de solelim em diante, nas 3 primeiras shchavot, os madrichim serão companheiros de pelo menos uma shichvá superior a dos seus chanichim. O movimento preocupar-se-á que haja um madrich e uma madrichá para cada kvutza, principalmente nas shchavot de tzofim e solelim. A o mesmo tempo, preocupar-se-á pelas formas de preparação e instrumentos de aprendizagem apropriados para a preparação dos madrichim. O conjunto dos madrichim de um ken formam o vaad hamadrichim que é a instância superior no ken dos problemas de educação, sendo suas resoluções ratificadas pela maskirut do ken.

5) Hinos: Hatikva, Techezakna e a Internacional.

6) Saudação do movimento: Alei Vehagshem.

7) Bandeiras: Bandeira do Estado e da Classe

8) Uniforme: Calça ou saia azul marinho, blusa escáutica azul com cordão vermelho, cinturão escáutico com o escudo do movimento.

9) Escudo.

10) O escotismo é um instrumento educativo para as finalidades educativas do movimento.

11) O movimento velará pela educação de seus chaverim à luz dos valores do judaísmo e assegurará o caminho e os métodos para a aquisição do idioma e literatura hebráica. Nisso vê o movimento as bases para a elevação

da personalidade judáica e o aprofundamento da consciência nacional do chanich.

12) O movimento outorga a seus chanichim, uma educação ideológica profunda, na base das suas finalidades nacionais, sociais e culturais e lutará pela conformação de uma personalidade conciente ideologicamente e independente espiritualmente. O movimento cultivará em seus chanichim um sentido crítico realista para o exame dos acontecimentos da vida em sua consciência, através da lealdade das finalidades de sua geração, do valor do movimento e dos mandamentos da realização Kibutziana.

13) Conciente e leal a tarefa central da transformação do povo judeu em povo trabalhador e produtor em sua terra e considerando o movimento Kibutziano como portador central da colonização nacional, orientará o movimento os seus chanichim para o trabalho agrícola e profissões apropriadas ao campo das necessidades da colonização coletiva.

14) A realização individual é a base do movimento e sua finalidade. Seu conteúdo é a integração à obra kibutziana no país.

15) O movimento obriga seus companheiros a um período de hachshará no - Galut cujas finalidades são: preparação para a vida coletiva na kvutza, adaptação ao trabalho físico, aquisição da língua e cultura hebráica. O movimento vê na hachshará, um fator educativo central da influência direta sobre seus chanichim e sobre a coletividade judáica na diáspora.

16) Os bogrim do movimento imigram a Eretz depois de seu período de hachshará, organizados em garinim e se integram no Ichud Hakvutzot Vehakibutzim, de acordo com os desejos dos garinim e dos movimentos nacionais e com a necessidade do movimento no país.

17) O movimento aspira a conformação da personalidade do chalutz hebreu que se sente responsável pelo destino do povo e da sociedade. O movimento, nas seguintes qualidades vê, a concretização do ideal educativo na conformação do indivíduo dentro do movimento:

- a) Relação com a vizinhança e contacto com a natureza.
- b) Cuidado com a saúde física e espiritual.
- c) Conduta sincera e cultivo da simplicidade do homem de trabalho.
- d) Resguardo da independência espiritual e respeito à opinião do próximo.
- e) Sentimento de igualdade e respeito nas relações entre chaver e chaverá.
- f) Relação com a cultura hebráica, e imposição da língua hebráica na vida diária.
- g) Sensibilidade frente a injustiça e luta pela justiça social e pelos valores morais em todo caso e lugar.
- h) Sentimento de comunhão e destino com a classe obreira e solidariedade com os explorados na sociedade.
- i) Colocação frente a realidade sem retroceder.
- j) Lealdade ao movimento e responsabilidade pelo destino do povo e futuro do Estado.

IV - Estrutura Organizacional

1) Todo jovem judeu, a partir dos 10 anos pode ser chaver do movimento. A idade de hagshama será fixada em cada país. O chaver aceito pela Maskirut do ken depois de um período de candidatura e é confirmado pela Hanagá Artzit. Os chaverim organizam-se em kvutzot.

2) A unidade organizacional básica do movimento é o ken. O ken organiza-se em cada cidade ou bairro de acordo com as necessidades. A instância superior do ken é a assefá klalit das 3 shchavot superiores que elege a instância executiva, a maskirut do ken.

3) A instância superior de cada movimento territorial é a Veidá Artzit, composta de chaverim dos kenim, segundo o número de seus companheiros (e pelo menos um representante por cada ken), representantes das hachsharot, chaverim da Hanagá Artzit e instituições mundiais do movimento.

4) No caso de se encontrar em determinado país, concentrados em determinada região se constituirá uma instância regional para a coordenação das atividades.

5) A hachshará é parte orgânica do movimento e estará sujeita as resoluções do mesmo.

6) A instância superior para os problemas educativos em cada movimento, territorial é a Moatzá Chinuchit, dela participando madrichim segundo uma proporção que se estabelecerá na Veidá Artzit, representantes das ha-chsharot, chaverim de Hanagá Artzit e instituições mundiais do movimento. As resoluções da moatzá chinuchit devem ser ratificadas pela Veidá Artzit.

7) No caso do movimento existir em países vizinhos, criar-se-ão as possibilidades de organização de instâncias regionais.

8) A instância superior do movimento mundial, é a Veidá Olamit, na qual participam representantes de cada movimento territorial, as instâncias regionais, os mifalim em Eretz e o Ichud Hakibutzim Vehakvutzot. A veidá se reúne pelo menos uma vez cada 3 anos e elege uma moatzá Olamit que atua entre 2 veidot. A Hanagá Elioná do movimento é eleita na 1ª reunião da moatzá.

9) A Hanagá Elioná é a instância executiva do movimento mundial e elege uma maskirut ativa.

V - Relações

1) O movimento é parte integral da Organização Sionista Mundial e velará pelo desenvolvimento desse princípio em suas atividades educativas e organizacionais.

2) Os bogrim do movimento ao chegarem ao país para a vida de kvutza e hag shamá se afiliam imediatamente a Histadrut Haovdim e se integrarão a suas empreendimentos e criações, aceitando a suprema autoridade da Histadrut como marco total da classe obreira em Eretz Israel.

3) O movimento afiliar-se-á ao organismo internacional da juventude socialista.

RESOLUÇÕES DA VEIDÁ OLAMIT

1) ORGANIZAÇÃO:

- a) A Hanagá criará departamentos segundo as suas diversas atividades.
- b) A Veidá encarrega a Hanagá de preparar e elaborar um estatuto único, para os movimentos nacionais, os quais se guiarão através dele, de acordo com as condições específicas de cada um dos países.
- c) A Hanagá, deve, em uma de suas primeiras reuniões preparar um orçamento para atender as suas atividades em Israel, fora dele, e zelar por sua realização.
- d) A Hanagá deve fomentar e incrementar os laços com o movimento mundial Habonim, com a finalidade de atingir a uma unificação total.
- e) A Veidá propõe à Hanagá realizar os trâmites, necessários, para a afiliação do movimento à YUSI (Internacional da Juventude Socialista).
- f) A Hanagá deve fixar com as instâncias do Ichud Hakibutzim os métodos de trabalho e as relações nos setores comuns.
- g) As instâncias do movimento serão constituídas:
Moatzá Olamit-constituída de 36 chaverim e mais dois (2) representantes de todo Kibutz tnuatí e 1 (um) por todo o garin ou Hashlamá, co-reserva no exterior; a Hanagá Elioná de 12 chaverim eleita na Moatzá dos componentes desta.

2) CHINUCH

- a) A Veidá encarrega a comissão de educação, o determinar das bases fundamentais da atividade educativa e preparar um programa de ação neste setor para o próximo período. Os resultados da comissão serão levados à a proporção da Moatzá.
- b) A Veidá determina a Hanagá o investigar as possibilidades de criação de seminários permanentes para madrichim na América Latina e na zona Mediterrânea, e de um seminário do movimento para os chaverim que participam do Machon Lemadrichei Chutz Laaretz.
- c) A Hanagá deverá proclamar um concurso entre os chaverim de todos os países para o estabelecimento do seml hatnuá.
- d) A Veidá impõe a Hanagá Haelioná, e as Hanagot Artiot, o incrementar da aquisição do Ivrit pelos chaverim do movimento.
- e) A Veidá resolve sobre a publicação de coletâneas que resumam o desenvolvimento dos diversos movimentos que se unem.
- f) A Hanagá deve planificar com antecedência a quota dos shlichim para os movimentos, que agirão segundo suas instruções e de acordo com os movimentos nacionais.
- g) A Veidá manifesta sua satisfação pela atividade realizada pelo Machon Lemadrichei Chutz Laaretz e recebe prazientemente a criação do seminário para shlichim.

3) HACHSHARÁ E HITIASHVUT

- a) A Veidá manifesta e proclama a vontade do movimento em continuar e manter a Hachshará na diáspora como o instrumento central da educação chutziana da juventude. A Hanagá deve tornar manifesta a opinião do movimento neste sentido e torná-la conhecida das instâncias e elementos que a isso estão ligados.
- b) A Veidá vê grande importância na criação e manutenção dos empreendimentos de colonização tnuatim e impõe a Hanagá o zelar por isso e seu fortalecimento.
- c) A veidá obriga a Hanagá, a realizar um debate amplo e um estudo profundo sobre as possibilidades do preparo profissional.
- f) De acordo com o ponto 16 da plataforma, exige a Veidá, um debate conjunto entre as instâncias do Ichud e da Hanagá sobre o futuro dos garinim do movimento e seu preparo, precedendo a toda qualquer decisão neste

assunto.

4) DIVERSOS

a) A Veidá confirma a resolução da Moatzá de Gordonia, sobre a plantação de um bosque para a perpetuação da memória de Eliezer Gueler. Também resolve sobre a plantação de um bosque em memória de Mordechai Tenenbaum do executar essas resoluções na brevidade possível.

5) ELEIÇÕES

MOATZA OLAMIT : B. C. Epstein, Arão Shvager, Abraham Voloch, Azriel Axelrood (Guivot Zaid), I. Vainer (Hasharon), Rafael Cohen (Chanita), M. Bernzon (Nevé Ilan), A. Rabinovich (Nevé Iam), Heñia Harari (Maalé Hachamishá), M. Barcai (Nir Am), A. Ielin (Kfar Hamacabi), I. Messinger (Ramat Iochanan), Moshe Lubin (Degania B), I. Margalit (Mishmar Hasharon), Erika Adler (Metzuba), Dov Cymering, A. Baumvoll, Benjamim Raicher, Chana Raicher, Samuel Karabtchevsky (Bror Chail), Chanan Olami, I. Iadlin, I. Shuster, M. Karmi, Moshé Shkolnik, David Halpern (Mefalsim), Arié Ben Shabat (Ein Guev), E. Avital (Bror Chail), Menachem David, Vais Antebi, Guil Shuman (Kefar Hanassi), Chaim Charass (Dorot).

HANHAGA ELIONA : Chanan Olami, Iehuda Shuster, Dov Cymering, A. vraham Baumvoll, Guil Shuman, Chaim Charass, B.C. Epstein, A. Voloch, A. Axelrood, R. Cohen, I. Bitman, A. Rabinovitz.